



Partido Comunista do Brasil – Comitê de Brasília

3 de Setembro 2017

BALANÇO DA GESTÃO 2015-2017

O Brasil viveu um dos seus maiores retrocessos durante o período da gestão do PCdoB/Brasília que ora se encerra. Um golpe de novo tipo – jurídico, parlamentar e midiático – que teve como protagonistas Temer, Cunha e Aécio, foi dado para retirar a presidenta Dilma Rousseff, eleita por 54 milhões de votos, e aplicar um programa ultraliberal.

As medidas do governo ilegítimo, como a reforma trabalhista e da previdência, alta carga de impostos aos trabalhadores e arrocho do salário mínimo, bem como o desmonte da indústria nacional, confirmam seu caráter antinacional, antissocial e antipopular.

Neste período de grandes desafios, o Partido de Brasília, em conjunto com a Direção Regional, atuou de forma ativa nos principais embates políticos.

Não nos omitimos em criticar as decisões equivocadas do governo do DF como os aumentos das tarifas de transporte e no custo da alimentação nos restaurantes populares, privatizações, desocupações autoritárias e o não cumprimento das promessas de campanha e dos compromissos com os servidores.

O Partido participou da criação da Frente Brasil Popular no Distrito Federal, atua em seus fóruns conjuntamente com as entidades que dirigimos. Estivemos presentes de forma organizada nas principais manifestações contra o impeachment, o governo Temer e as reformas neoliberais. Participamos das atividades, iniciativas e mobilizações das entidades do movimento social com destaque para União Nacional dos Estudantes – UNE, União Brasileira de Estudantes Secundaristas – UBES, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB, União dos Negros pela Igualdade – UNEGRO, União Brasileira de Mulheres – UBM e União Nacional LGBT, a UNA-LGBT.

Atuamos nas eleições da UESDF e SINPRO-DF. Contribuímos também nas disputas na UnB, como a eleição da Associação dos Docentes – ADUnB e, com destaque, na eleição para a Reitoria – na qual a participação dos estudantes, docentes e servidores filiados foi fundamental para o resultado vitorioso. Ressaltamos também o nosso protagonismo na eleição do DCE da UnB.





No plano da divulgação do partido e de nossas ideias iniciamos uma atuação mais organizada nas redes sociais, que precisamos consolidar com a participação do militantes.

Iniciamos, no primeiro semestre de 2016, no âmbito da Direção do Comitê de Brasília, um processo de planejamento das ações partidárias.

Apesar das dificuldades e limitações, participamos de importantes atividades, mas ainda temos muitos desafios a vencer:

1. Consolidar uma direção com pleno funcionamento

No que diz respeito à vida orgânica e seu papel de direção, o saldo da atividade do atual Comitê de Brasília apresentou grandes deficiências. Nos primeiros meses, tendo eleito uma Comissão Política e um Secretariado conseguiu reunir-se com certa periodicidade e até mesmo estabelecer diretrizes políticas de atuação. Por curto período de tempo conseguiu-se até mesmo iniciar um processo de planejamento de atividades que, no entanto, ficou no meio do caminho em decorrência da total desarticulação do organismo. Encerramos a atual gestão sem que o Pleno do organismo tenha se reunido uma única vez no último ano. O que restou da comissão política realizou algumas reuniões na tentativa de rearticular o organismo, mas com pouco sucesso. Este processo de desarticulação do Comitê de Brasília também ocorreu na gestão anterior.

Embora tal problema tenha decorrido também por deficiências dos dirigentes eleitos, o que exige um processo de autocrítica individual e coletiva, é fundamental se reconhecer que fatores objetivos interferiram para que enfrentássemos tais circunstâncias. Vencê-los são também nossos desafios.

2. Dar especial atenção à estruturação partidária

É forçoso reconhecer que nestes últimos quatro anos não conseguimos consolidar uma Secretaria de Organização que conseguisse articular o organismo e suas bases, e que também contribuísse na reflexão do real papel do Comitê na construção do Partido no Distrito Federal. Um Secretário de Organização ativo, ainda que outros fatores tenham sido determinantes no processo de desarticulação do organismo, teria possibilitado sua reorganização e manutenção mínima das atividades orgânicas. Fica a recomendação, portanto, de especial atenção para a designação não só do dirigente político, mas também para a função de organização.

Recomenda-se, igualmente, que as políticas de organização partidária sejam colocadas entre as de primeira ordem, que devem ocorrer simultaneamente a uma intensa mobilização partidária, com o objetivo de favorecer uma exitosa campanha de estruturação partidária e contribuição financeira que deem sustentação aos projetos e ações do partido.





3. Repensar a inserção do Partido no funcionalismo público federal de forma conjunta com o Comitê Regional

Nesta última década e meia, o Comitê de Brasília foi o instrumento de organização de quadros oriundos de diferentes estados, que se deslocaram a Brasília para ocupar cargos e funções no governo. Com a derrota sofrida com o impeachment da Presidenta Dilma e, conseqüentemente a perda destas posições de governo, a maior parte destes quadros retornaram a suas origens e outros se viram obrigados a reorganizar suas vidas, provocando um significativo esvaziamento do organismo.

Tais circunstâncias exigem que o Comitê a ser eleito nesta conferência repense a inserção do Partido no funcionalismo público federal de forma conjunta com o Comitê Regional, definindo inclusive a quem compete o papel dirigente para este setor, se ao Comitê de Brasília ou vinculá-lo diretamente ao Comitê Regional.

4. Garantir uma melhor articulação para a composição do Comitê de Brasília e Comitê Regional

Uma característica singular do Plano Piloto, principal núcleo de atuação do Comitê de Brasília, é que ele não só concentra a vida política do Distrito Federal, como é também um centro político nacional. Assim, ocorre que os principais quadros que atuam na sua área de abrangência são guinados a compor a direção regional, deixando de atuar no Comitê de Brasília. Assim, de certa forma, as bases onde atuam passam a estabelecer uma relação direta com o organismo dirigente regional. Isto ocorre com o movimento sindical, juventude, mulheres, UNB, Congresso Nacional, entre outros. Este fator exige uma melhor articulação para a composição do Comitê de Brasília e Comitê Regional, de forma que essas bases deem sentido à existência do Comitê de Brasília, estabelecendo-se uma conexão coerente entre as estruturas partidárias.

Existe um imenso espaço político a ser ocupado pelo PCdoB entre as trabalhadores e trabalhadores, juventude, mulheres e movimento cultural e comunitário. Podemos e precisamos reverter esta debilidade.

5. Retomar o trabalho junto às áreas de influência conquistadas e capitalizar a atuação na Administração de Brasília no governo Agnelo

Brasília e os comunistas têm uma relação de longa data. Desde sua concepção, a cidade traz em si a missão do pertencimento, da ocupação urbana e da modernização do viver e do pensar o futuro. Claro está que o modelo de futuro e desenvolvimento nas décadas de 40 a 60 eram bem diferentes das atuais, e que a projeção de crescimento populacional estava aquém do que realmente foi.

Ao participar do Governo Agnelo Queiroz, nossos Camaradas puderam efetivar programas e políticas públicas que democratizaram a cidade, mas que o conservadorismo propagado pelos meios de comunicação esconderam.





Ao compor a atual direção houve a preocupação em capitalizar os resultados da atuação do Partido à frente da Administração Regional do Plano Piloto no referido Governo. Assim, foram eleitos para compor o Comitê de Brasília camaradas que ocuparam funções nesta Administração. Porém, hoje alguns já não estão em Brasília e outros redefiniram suas atividades, inclusive por questões de sobrevivência, de forma que não tiveram condições de dar grandes contribuições para consolidássemos estas áreas de influência. Estas áreas, no entanto, irão jogar importante papel, em especial no processo eleitoral do ano que vem, de forma que é necessário retomar contato com movimentos comunitários que participaram de nossas ações e promover junto à sociedade as conquistas de então, perdidas com a atual gestão.

6. Brasília nos coloca em um Mar de oportunidades civilizatórias e organizativas

Brasília, pela sua idade e por ser, na sua concepção, uma cidade inspiradora para um modelo de organização social e urbana, projetando um País moderno, coloca-nos a oportunidade e também a obrigação, de: pensar o novo em sua plena virtualidade, dando a devida atenção à juventude que aqui vive e frequenta; refletir sobre as novas dinâmicas de trabalho, produção e geração de renda; avaliar os reflexos que estas dinâmicas de trabalho imaterial provocam no nosso cotidiano; debater a limitação de acesso aos serviços públicos e seus impactos para as futuras gerações e o Distrito Federal; repensar Brasília como "destino natural para trabalhar" – gerado pela função administrativa do DF – e seus impactos no futuro da juventude e no desenvolvimento econômico; promover a formação política de lideranças, militantes e interessados em entender o que é um projeto socialista; contribuir na melhor organização do partido; propagar o partido e suas ideias, e disputar a sociedade com nossa narrativa e; fundamentalmente, pensar a nossa sustentação e as lutas que travaremos.

Diante do exposto, elencamos como necessário:

- Dar mais visibilidade ao Partido, suas lideranças e suas ideias, principalmente o Programa Socialista do PCdoB, calcado na realidade do DF e de Brasília, apontando um projeto de desenvolvimento de longo prazo para a Cidade. Para tanto, coloca-se como fundamental a conquista de uma vaga na Câmara Legislativa do Distrito Federal.
- Territorializar-nos e conectar-nos mais com as políticas locais, inclusive analisando seu impacto nas demais Regiões Administrativas;
- Trazer o caráter civilizatório do momento que estamos vivendo, com a possibilidade e a necessidade de assumirmos um protagonismo maior nas discussões e mobilizações em torno das políticas públicas que redemocratizem a cidade e garantam o acesso aos serviços públicos básicos e fundamentais;
- Elencar a questão do debate em torno da Cultura (hoje pautada pela tramitação da Lei Orgânica da Cultura - LOC e pela gestão do Fundo de Apoio à Cultura - FAC, este sendo saqueado pelo GDF para outros fins) e da ocupação urbana como dinâmicas sociais de construção identitária e de pertencimento;
- Pensar a organização do partido em Brasília a partir de pautas e territórios tangíveis para quem mora e circula em Brasília;





- Repensar a inserção do Partido no Funcionalismo Público Federal sob a ótica da cidade;
- Aproximarmos-nos mais efetivamente de instâncias organizativas das trabalhadoras e dos trabalhadores do serviço público distrital;
- Propagandear e debater as políticas e os programas públicos desenvolvidos no GDF quando da nossa participação na Administração do Plano Piloto e outras Secretarias;
- Avaliar o impacto dos Organismos de Base temáticos, cuidando para não conflitar com a direção local e distrital, favorecendo nossa atuação mais efetiva.

7. Para que serve um partido senão para disputar o poder?

Com essa clareza e determinação é que o Comitê Brasília coloca às e aos militantes do Partido a tarefa de trabalharmos pela construção um projeto tangível de lutas a serem travadas no DF e pela conquista de uma cadeira na Câmara Legislativa.

O Distrito Federal vive hoje o clima de desânimo e descrença que contaminou o país, agravado por um governo que não consegue apresentar rumos para enfrentar a situação nem propostas para o futuro. É hora de levantar a cabeça e confiar que é possível fazer um governo popular, inovador e realizador. É falso que a esquerda não sabe governar. O governador do Maranhão, Flávio Dino, com diversas realizações e altas taxas de aprovação, desmente esta balela da direita.

Nas eleições de 2018, o Partido quer apresentar propostas para o desenvolvimento com distribuição de renda no Distrito Federal e apresentará à sociedade candidatura própria ao governo, bem como a uma das vagas ao Senado Federal.

Queremos conquistar uma vaga na Câmara Legislativa do Distrito Federal! Assim, mobilizaremos lideranças partidárias, políticas e sociais para compor uma chapa com vistas a ocupar essa vaga.

Nosso compromisso é que qualquer mandato conquistado ficará a serviço do coletivo. Daremos oportunidade para que os primeiros suplentes possam assumir e ampliar nossa atuação com as comunidades e a sociedade de Brasília.

Também lançaremos candidatura para a Câmara dos Deputados com o intuito de contribuir para que o PCdoB obtenha o índice exigido caso seja aprovada a cláusula de barreira, garantindo ao Partido seu funcionamento regular.

O PCdoB/Brasília está convocado a realizar uma Conferência vitoriosa e fortalecer a luta pela construção de uma Ampla Frente em Defesa do Brasil, contra a retirada de direitos e por democracia. Fora Temer! Contra as reformas neoliberais! Por um governo inovador, realizador democrático e popular no Distrito Federal!

Direção PCdoB-BSB

